

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



AS CORPORAÇÕES NÃO SALVARÃO O REGIME SALAZARISTA!

Como o «Avante!» já salientou a criação das Corporações é uma medida que o fascismo durante 30 anos não foi capaz de pôr em prática por inadequável aos tempos actuais. Na realidade, as Corporações são organismos que apareceram e vigoraram na Idade Média, isto é, há mais de 500 anos, correspondendo às formas de economia feudal então existentes. Hoje, face ao progresso técnico e às formas de economia moderna, as Corporações representam o que há de mais reaccionário, anti-natural e anti-económico.

A confusão entre os salazaristas sobre o caminho a seguir é tal, que o próprio Ministro das Corporações, ao falar da criação das Corporações, numa reunião, «confessou-se enganado quanto à actual situação política e económica nacional, porque de contrário—segundo disse—não teria aceiteado o actual cargo»; disse ainda, que «apesar de se esforçar por resolver alguns problemas, nada pode fazer porque há interesses escondidos...»

A criação das Corporações aparece, assim, como uma tentativa de deixar repentes numa nau desconjuntada e condenada irremediavelmente a afundar-se.

Ante o crescimento da luta das forças democráticas e anti-salazaristas e ante a perspectiva de estas se unirem para disputar os próximos actos eleitorais, tentando assim bater o fascismo no terreno da sua própria legalidade, os salazaristas prepararam-se para recuar para novas posições, negando as suas próprias leis. Apesar de todas as limitações impostas pelo salazarismo na lei eleitoral vigente e apesar de todas as restrições nas prerrogativas da Assembleia Nacional, que em nada se parece com um verdadeiro parlamento democrático, mas que é ainda hoje o único órgão de soberania eleito por sufrágio directo, o governo recusa que no futuro as forças anti-salazaristas unidas consigam fazer eleger representantes seus para a Assembleia Nacional. Por isso, COM A INSTITUIÇÃO DAS CORPORAÇÕES, O GOVERNO PROPÕE-SE, A LONGO PRAZO, SUPRIMIR A ASSEMBLEIA NACIONAL, DELEGANDO NA CÂMARA CORPORATIVA AS SUAS ACTUAIS FUNÇÕES.

Este propósito foi manifestado já por Paulo Cunha, o ano passado quando da sua visita aos E. Unidos, declarando que depois só haveria, para o governo, a preocupação das Eleições Presidenciais. Marcelo Caetano insistiu no mesmo assunto quando no banquete da Associação da Imprensa Estrangeira em Lisboa, em 23 de Abril, ao falar das Corporações, manifestou o desígnio do governo de suprimir a forma de sufrágio

directo que poderia levar ao parlamento uma maioria anti-salazarista. Este objectivo, está também inscrito nas Conclusões do último Congresso da «União Nacional».

Os salazaristas sentem-se cada vez mais isolados e o seu regime é hoje corrido internamente pela desagregação que mina as suas próprias fileiras. As forças que já hoje se opõem ao salazarismo vão desde os partidos e organizações democráticas de todas as correntes até importantes camadas e individualidades da burguesia não monopolista que, tendo até agora apoiado o governo, reconhecem hoje ser necessária uma mudança de regime que defenda os interesses nacionais, que satisfaça as aspirações democráticas do povo português

e que coloque Portugal a par do actual curso dos acontecimentos históricos. É bastante sintomático o que se passou no último Congresso da U.N., onde numerosas vozes se levantaram reclamando contra o domínio dos monopólios, contra a censura à imprensa, e proclamando a fêlência do corporativismo. É de salientar que estas vozes foram abafadas pelos cabeceiras salazaristas da «União Nacional» tais como Canceleda de Abreu e Marcelo Caetano, e pela censura que corrou dos relatos oficiais os ecos de que ali foi dito contrário ao regime salazarista.

No plano externo, o actual curso dos

A PIDE É QUE MANDA NOS TRIBUNAIS PLENÁRIOS!

No Portugal salazarista certos tribunais são meros instrumentos do regime policial que governa o País e alguns dos seus magistrados elementos servís que se curvaram ante os ordens insolentes da polícia.

É disto um exemplo o que se passou num recente «juízo» de alguns destacados democratas que se encontraram presos a quem a PIDE moveu um

novo «processo» por actividades «subversivas» na prisão onde se encontram. Os «réus» foram impedidos de comparecer no Tribunal Plenário de Lisboa porque a PIDE enviou antes do «juízo» ao juiz a seguinte Ordem: «Esta polícia não se dá ao trabalho de cumprir as ordens dos réus e testemunhas na audiência de julgamento, pois que da sua reunião e consequente aflição de público, não deixará por certo, de resultar a costumada especulação e possivelmente até, a tentativa de perturbar e retardar a boa ordem dos trabalhos do tribunal, pelo que é de toda a vantagem evitar a comparecência solitária».

Noutro julgamento de democratas, em 26 de Maio, COM A SALA OCUPADA POR MAIS DE 60 AGENTES DA PIDE o Tribunal Plenário de Lisboa, sob a presidência do juiz Dr. Cardoso de Meneses, não só impediu que o Prof. Dr. Ruy Luís Gomes fizesse a defesa dos democratas de que era testemunha como ainda o castigou com três dias de prisão sob o falso pretexto de desrespeitar o Tribunal.

A indignação por tão ilegal procedimento, levou todos os advogados à recusa de continuarem a defender os democratas presos nas condições de repressão impostas pelo tribunal.

Já nas audiências anteriores o Presidente do tribunal havia impedido os «réus» de usarem do seu legítimo direito de defesa, interrompendo-os constantemente, ameaçando-os e cortando-lhes a palavra.

Estes procedimentos, impostos pela PIDE e acatados servilmente pelos juizes do Plenário, são indignos de magistrados honrados e envergonham a justiça portuguesa.

À MEMÓRIA DE ALFREDO LIMA

Recordando o jovem Alfredo Lima, assassinado a tiro pela G.N.R. em 4 de Junho de 1950, os camponeses de Alpiarça, no dia em que passou o aniversário da sua morte heróica, deram o nome de Alfredo Lima a uma rua da vila, colocando um pano com o seu nome sobre a placa que indica o nome da rua, o qual permaneceu ali durante três dias. Em várias reuniões que juntaram muitos camponeses, foi prestada homenagem a este herói do povo de Alpiarça.

OS INTELLECTUAIS UNIDOS DEFENDEM A CULTURA NACIONAL

Faz agora 84 anos que os intelectuais portugueses, sentindo ameaçada a cultura nacional, se uniram e resolveram empreender as célebres «Conferências do Casino» para analisar as causas dessa ameaça e estudar as formas práticas de a combater.

O debate de ideias, à volta do estudo das verdadeiras condições políticas, sociais e económicas da Nação, feitos nessas Conferências, alertaram os intelectuais da época para as suas responsabilidades direitos e deveres.

As Conferências do Casino fizeram surgir um interesse geral pela situação do povo português, dos trabalhadores, da cultura e das instituições nacionais. Daqui resultou aparecerem uma arte, uma literatura, uma história e uma crítica actuaes, entregando-se os próprios fomentadores desta viragem para o progresso, à actividade política de oposição ao governo e à monarquia, no antigo e decadente.

Através desta luta alcançou Portugal progressos evidentes em todos os domínios e principalmente no campo cultural, que atingiu um nível poucas vezes conseguido e que foi transmitido às gerações seguintes sob a forma dos romances de Eça, dos poemas de Antero, da crítica política e social de Ramalho e Filho, etc.

Magnífica lição, que os intelectuais portugueses de agora não querem perder nesta hora em que o salazarismo procura completar com demagogia e novas trações à cultura nacional a acção da mordacade que pela Censura e pela PIDE aplicou durante

30 anos a todas as bocas, e todas as penas e a todas as actividades que poderiam, de um ou outro modo, conduzir ao progresso da ciência, das artes, da literatura, do cinema, do teatro e do ensino nacionais.

De há muito, os intelectuais compreenderam, e estão a prová-lo na prática, que só um caminho existe para a sua defesa e do património cultural—o da acção, o que foi apontado pela geração de 70, o único que pode levar à vitória sobre as forças anti-culturais do salazarismo.

NO ALGARVE HÁ MILHARES DE PESCADORES COM FOME!

Devido à exploração de que são vítimas e devido presentemente à falta de peixe na costa portuguesa, milhares de famílias de pescadores algarvios debatem-se na mais terrível das crises. Nos portos de Olhão, Portimão, Lagos e outros, há milhares de pescadores debatendo-se com a mais negra das fomes! Citamos um exemplo da trágica situação dos pescadores algarvios: em Olhão, uma família inteira de pescadores jazia inerte numa casa, esgotada pela fome, quando a vizinhança, estranhando não ver ninguém aparecer na casa, lá entrou!

O governo de Salazar, que erranca aos trabalhadores portugueses centenas de mil-

hares de contos com a burla do Fundo do Desemprego (milhares de contos que ele depois gasta em obras de carácter militar, arranjos de igrejas e outras), não dispõe dumas escassas centenas de contos para socorrer os pescadores algarvios famintos!

Têm de ser os pescadores algarvios a defenderem os seus interesses vitais com a sua unidade e a sua luta, como já tantas vezes têm feito com êxito. Seguindo o exemplo dos seus companheiros de outras praças, os pescadores podem e devem concentrar-se nas Casas dos Pescadores e junto das Câmaras Municipais e dos Grêmios dos armadores e exigir PAO OU TRABALHO!

NAS PRISÕES SALAZARISTAS CRECEM A PROVOCAÇÃO E O TERROR!

A situação dos presos anti-salazaristas torna-se intolerável, e ameaça a existência e o sistema nervoso dos patriotas e democratas que jazem há 5, 6 e 7 anos seguidos nas masmorras salazaristas. Assim é que os presos do Forte de Caxias e das prisões da PIDE no Porto foram castigados colectivamente com 30 dias e mais de suspensão de visitas e de correspondência. Na prisão de Caxias, onde as provocações

dos carcereiros se repetem diariamente, os presos políticos estão isolados uns dos outros e vivem permanentemente sob uma vigilância provocadora, mesmo nos momentos mais privados da sua vida prisional. Na Fortaleza de Peniche, os presos vão ser encerrados em grupos muito limitados e em pequenas celas, de forma a não poderem conviver uns com os outros e a sentirem assim mais o tempo de prisão.

A PIDE, que é a entidade que superintende de facto em todas as prisões políticas, serve-se das provocações dos guardas a seu soldo nessas prisões, para, na base dessas mesmas provocações, forjar novos «processos» aos presos. Esses «processos» são verdadeiras monstruosidades do ponto de vista jurídico, são a arbitrariedade mais revoltante revestida dum falsa capa de lei e de regulamento. O objectivo da PIDE é encontrar justificações para a prisão perpétua dos melhores combatentes anti-salazaristas. Por isso, por esta forma, foram prolongadas as medidas de segurança de Severiano Felção, de Francisco Miguel, Júlio Paour e Francisco de Sousa e vão ser submetidos a novos «processos» José Maria do Rosário, José Magro, o capitão Henrique Galvão e outros.

Presos que se encontram gravemente doentes, CUJAS VIDAS CORRÊM PERIGO, como é o caso de Francisco Miguel, de Georgete Ferreira e de Alvaro Cunha, não são hospitalizados, e vêem as suas doenças agravarem-se de dia para dia por falta de um tratamento apropriado e feito em condições. No Forte de Peniche encontram-se tuberculosos dois presos, um dos quais já conta com 22 anos seguidos de prisão!

Para debilitar os presos fisicamente e os aniquilar nas prisões, a PIDE limitou consideravelmente a entrada de alimentos nas prisões, sobretudo em Peniche e em Caxias, de forma que os presos de Peniche estão a perder peso, encontrando-se alguns deles num estado de magreza impressionante.

O objectivo dos salazaristas aparece dum forma bem clara para toda a gente: legalizar a prisão perpétua para os melhores filhos e filhas do povo português, tentar reduzi-los a ferrapas humanas, aniquilá-los lentamente.

É por conhecerem, em parte, a terrível situação que hoje atravessam os presos anti-salazaristas, que através de todo o País inúmeros portugueses de coração, das mais variadas cores políticas e crenças religiosas, se começam a movimentar sob a forma de comissões, de abaixo-assinados para as autoridades salazaristas, de cartas e de outras formas, no sentido de forçarem o governo a ouvir a voz da Nação e de tratar com mais justiça e mais humanamente os democratas e patriotas presos. É por isso que a luta por uma ampla amnistia vai encontrando um número cada vez maior de pessoas dispostas a lutar por ela. Por isso mesmo subscreveram já o Apelo Nacional de Amnistia mais de 10.000 pessoas, figurando entre elas bispos, deputados, cientistas, escritores, militares, homens e mulheres das profissões liberais, milhares e milhares de portugueses de coração, de homens e mulheres que não podem ficar indiferentes perante a dor humana e a injustiça, a arbitrariedade e o terror mais revoltantes.

DOIS PATRIOTAS CAÍDOS

AO SERVIÇO DO POVO E DA PÁTRIA

Nos primeiros dias do mês de Julho passa mais um aniversário sobre a morte de dois destacados militantes do Partido Comunista Português, de dois grandes democratas e patriotas, assassinados pelos agentes da PIDE em circunstâncias particularmente trágicas.

A 4 de Julho de 1945 foi assassinado na estrada de Bucelas o operário metalúrgico e dirigente do Partido Comunista, ALFREDO DINIS (Alex). Toda a curta vida de Alex foi consagrada à defesa dos seus interesses de trabalhador, à defesa dos seus companheiros de trabalho, do serviço do seu partido de classe. A sua confiança no povo e no futuro faziam dele um militante confiante e jovial, um combatente audaz e incansável.

A 4 de Julho de 1942 foi assassinado com 14 balas de metralhadora, no seu consultório, o Dr. FERREIRA SOARES, médico de grande prestigio no Porto e militante destacado do Partido Comunista Português. Ferreira Soares, que fazia parte do C.R. do P.C. no Porto, dava consultas gratuitas às classes pobres e era adorado pelos seus doentes.

O assassinato destes dois grandes democratas e patriotas pela polícia do governo de Salazar, privou a classe operária de dois dos seus filhos mais dedicados e privou o povo português da sua acção enérgica e decidida em defesa dos interesses nacionais e de Portugal como nação livre e independente. O seu heróico exemplo de lutadores não será esquecido pelo nosso povo, antes o incita a lutar com redobrado vigor.

OIÇA!

Rádio Moscovo

Que emite para Portugal DAS 22 AS 23, 30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 19 E 35 METROS E DAS 23 AS 23, 30 EM 19, 25 E 31 METROS.

RÁDIO

Espanha Independente

QUE EMITE TODOS OS DIAS EM ESPANHOL, EM ONDAS CURTAS DE 37, 39 E 43 METROS, DESDE AS 19 HORAS ÀS 24 HORAS, COM UM CURTO INTERVALO DE DOIS MINUTOS EM CADA MEIA HORA.



CRÓNICA INTERNACIONAL

NA VIA DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA!

Contra a vontade dos salazaristas e con- trário a vontade e os esforços em con- trário dos círculos reacçãoários dos Estados Unidos e outros países capitalistas, a coexistência pacífica triunfa no mundo!

Devido às iniciativas de Paz da União Soviética e ao dinamismo da sua diplomacia, esta marca dia a dia novos triunfos no caminho da Coexistência pacífica com todos os povos e no terreno da competição económica entre os dois sistemas — o capita- lista e o socialista.

A União Soviética é pelo desarmamento

Depois das medidas práticas de redução dos armamentos e das forças armadas tomadas pela União Soviética e que lançaram na maior confusão os negociantes de canhões do mundo capitalista, ante a perspectiva de serem forçados a seguir o mesmo caminho, a União Soviética apresentou na Comissão de Desarmamento da ONU novas sugestões com vista à redução geral dos armamentos e dos orçamentos militares.

Normalização das relações entre a U.R.S.S. e a Jugoslávia

A visita do Presidente da República Popular Federativa da Jugoslávia, camarada Tito, à União Soviética, marca a completa normalização das relações entre a União Soviética e Jugoslávia, relações que erradamente estiveram interrompidas durante vários anos, com graves prejuízos para ambos os povos e para a causa da Paz e do Socialismo.

Os acordos efectuados entre os governos Soviético e Jugoslavo, permitirão o desenvolvimento de frutuossas relações de amizade entre os dois povos e constituem uma poderosa contribuição para um florescimento ainda maior da coexistência pacífica.

O acordo a que chegaram o Partido Comunista da União Soviética e a União dos Comunistas da Jugoslávia, pela sua grande projecção, facilita o caminho à colaboração e entendimento entre todos os partidos operários e facilita o restabelecimento da unidade da classe operária internacional, cuja divisão actual só pode resultar à burguesia e ao imperialismo.

A União Soviética tem relações amigáveis com os Países Árabes

A visita ao Egipto de Chepilov, novo Ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, convidado pelo governo do Cairo a assistir às festas que assinalaram, com a partida definitiva dos ocupantes ingleses, a completa independência do Egipto, constituiu um importante acontecimento diplomático. Com esta visita reforçaram-se os laços de amizade e colaboração económica e cultural entre os povos soviético e egípcio que foram estabelecidos com o desinteressado auxílio que a U.R.S.S. tem prestado ao Egipto e que lhe permitiu libertar-se da sujeição imperialista que tão duramente tem pesado sobre a milinária nação egípcia.

Após a visita ao Egipto, Chepilov visitou também a Síria e o Líbano, resultando destas visitas importantes acordos para o reforçamento da amigável colaboração entre os povos soviético e os povos destes países.

Juntado a estes acontecimentos a visita do príncipe herdeiro do Yemem (país árabe que tem estado sujeito à influência e domínio colonial dos ingleses) à U.R.S.S., e o consequente estabelecimento de relações diplomáticas económicas e culturais entre a U.R.S.S. e o Yemem, verifica-se a crescente influência diplomática económica e cultural da União Soviética no Próximo e Médio Oriente. O auxílio desinteressado da U.R.S.S. a estes povos, que são actualmente dos mais atrasados do mundo em consequência da feroz exploração colonialista e que tem estado submetidos pelas potências imperialistas do Ocidente, é uma poderosa ajuda à sua luta pela emancipação e independência nacional e contribui decisivamente para a manutenção da Paz nesta agitada zona do mundo.

As Corporações

NÃO SALVARÃO O REGIME!

(continuado da 1.ª pag.)

acontecimentos históricos é cada vez mais desfavorável ao salazarismo que sente cada vez maiores dificuldades em justificar a existência do regime fascista, sob a sua forma actual. Sendo hoje Portugal membro da O.N.U., a ausência das liberdades fundamentais no nosso País é contrária aos princípios da Carta dessa organização que o governo, ao subscrever, se comprometeu a respeitar.

Criando as Corporações, os salazaristas pretendem dar ao regime uma base de apoio e, SOB NOVAS FORMAS, continuar a oprimir o povo português e tentar iludir a opinião pública internacional acerca do carácter fascista do regime corporativo.

No plano económico-social, com a instituição das Corporações, o governo pretende impedir a crescente movimentação das massas da classe operária e dos pequenos e médios lavradores, industriais e comerciantes assim como as profissões liberais que, utilizando justamente os seus

As lutas da classe operária de que damos a seguir mais notícias, traduziu-se em muitos casos pela conquista

POR MELHORES JORNAS LUTAM OS CAMPONESES DO RIBATEJO!

Em vários pontos do Ribatejo, os valentes operários agrícolas, utilizando justamente as praças de feiras, onde se concentram, conseguiram, através de árdua luta, importantes vitórias contra as jornadas de fome impostas pelos grandes agrários.

Assim: EM ALPIARCA, as jornadas passaram de 35 para 40.500 TENDO SIDO TRAVADA UMA CREVE DE TRÊS DIAS em luta pelos 45.500.

EM SAMORA CORREIA, 300 mulheres camponesas foram à praça lutando por jornadas de 36.500. Como os agrários estivessem na disposição de pagar apenas 20.500, chamaram a G.N.R. de Coruche, Benavente e V. Franca a qual obedecendo a ordens superiores espancaram às ceegas homens e mulheres, tendo resultado vários feridos. Não se intimidando, as valentes mulheres camponesas fizeram praça noutra local e conseguiram pela sua firmeza a jornada de 36.500!

EM ALENQUER, uma luta persistente dos operários agrícolas que se estendeu por vários meses na praça de jornadas, permitiu-lhes alcançar as seguintes jornadas: em Abril 40 e 50.000, em Maio 55 a 60.500 e em Junho conseguiram jornadas progressivamente mais elevadas que chegaram a alcançar 70.500!

O caminho da Unidade é da luta dos valentes camponeses do Ribatejo mostra a via justa para fazer frente à fome e à miséria imposta pelos agrários salazaristas a centenas de milhares de leres camponeses!

sindicatos, grêmios e ordens, se têm vindo a levantar para exigir do governo a resolução da grave crise em que se debatem. Nas futuras Corporações, os seus interesses ficarão sujeitos ao controle à dominância feroz dos Conselhos Corporativos em cujas direcções vão predominar os representantes típicos do grande capital e dos grandes monopólios e latifundiários. Estes, Centralizando nas suas mãos os principais ramos da economia ficarão assim melhor colocados para esmagar ainda mais os interesses do povo trabalhador e de lavradores, industriais e comerciantes.

Por tudo isto, a criação das Corporações é uma medida anti-nacional, contrária aos interesses de todas as camadas do povo português, desde a classe operária até à burguesia nacional não monopolista, sendo dever de todos os democratas e patriotas portugueses opor resistência a esta manobra da última hora do salazarismo que tenta assim prolongar a existência do regime em decomposição.

O POVO QUER E EXIGE UMA MUDANÇA DE REGIME. O POVO QUER E EXIGE UMA SOLUÇÃO DEMOCRÁTICA DO PROBLEMA POLÍTICO PORTUGUÊS. PARA ISSO IMPOE SE COMO UM IMPERATIVO INADIÁVEL DA HORA PRESENTE A UNIÃO DE TODAS AS FORÇAS QUE ESTÃO CONTRA O SALAZARISMO, NUMA AMPLA FRENTE NACIONAL ANTI-SALAZARISTA!

A LUTA DA CLASSE OPERÁRIA produz os seus efeitos!

de algumas melhorias que, embora nem de longe compensem o aumento do custo de vida, são já em si, um estímulo para a continuação da luta por salários capazes de fazer frente à vida cara e à miséria que reina nos lares dos trabalhadores.

NA FABRICA PORTUGAL, em Lisboa, os operários na sua totalidade conseguiram um subsídio provisório de 4.500 diários, continuando a lutar para que seja integrado nos salários de forma definitiva. Além disto, os operários que ganhavam menos de 30.500 receberam um aumento de 10%.

NO GAS E ELECTRICIDADE os empregados de escritório, em várias secções da Companhia lutam unidos por um aumento de 20%, nos seus salários.

NAS «VARANDAS», a luta unida das mulheres trabalhadoras permitiu-lhes conquistar 15%, de aumento!

OS MOTORISTAS DE TÁXIS de algumas empresas de Lisboa, conseguiram aumentos que vão de 20 a 25%.

NO ROSSIO, o pessoal menor dos Caminhos de Ferro, num total de 70, subscreveram uma reivindicação sobre salários e horário de trabalho. Conseguiram já uma vitória parcial com o pagamento de 2 horas diárias, que fazem aliém das 8, e que não lhes eram pagas.

NO PARQUE AERONÁUTICA DE ALVERCA, os operários lutam para melhorar os seus salários. Numa secção já conseguiram aumentos que vão de 4 a 8.500.

NA C.I.P., a unidade entre operários e empregados proporcionou-lhes a conquista de aumentos até 7.500 para os operários, e cerca de 40.500 mensais para os empregados.

NA FERRILARIA DE SACAVÉM, operários e empregados, lutando também unidos, conseguiram, respectivamente, aumentos de 9.500 diários e 20.500 mensais!

Estes e muitos outros exemplos que é possível fazer subir os salários e que estes sobem de facto sempre que os trabalhadores utilizam a grande arma da Unidade e da luta.

Repare que...

— Ainda não há dois anos o ministro da Economia falava no «grave problema da produção excessiva de mantimentos» para não baixarem os preços, os grandes agrários armazenaram toneladas de mantimento que depois venderam, já rancoso, às fábricas de sabão e, ainda em princípios deste ano, ela foi exportada. Hoje, a mantença desapareceu do mercado e tem de ser importada do estrangeiro. A isto chamam os salazaristas «economia dirigida»... a isto chamamos nós crimes contra a economia nacional!

— Em Góis há 2 médicos para 11.023 habitantes e em Pampilhosa da Serra há 3 médicos para 14.375 habitantes. Mas em todo o País há centenas de médicos sem trabalho!

— O Dr. Paulo Rodrigues disse na «Assembleia Nacional» que entre os moradores dos bairros de lata há trabalhadores que «dissipam o dinheiro que ganham» (!). Naturalmente dissipam-no em banquetes nos restaurantes de luxo ou em passeios ao Estoril, não, Dr. Paulo Rodrigues?

— Muitos doentes que se dirigem ao Hospital de Abrantes não são atendidos e têm que recolher a casa porque o Hospital só tem 100 camas e já lá há CAMAS COM DOIS DOENTES! Mas uma inovação de Salazar em matéria de assistência...

CONTRA O ARRANQUE DAS VIDEIRAS!

A medida tomada pelo governo de Salazar no sentido de obrigar todos os lavradores e camponeses do Norte que possuem videiras americanas a arrancarem-nas, é uma medida injusta, destinada a ferir fundamentalmente os interesses dos pequenos proprietários e lavradores, em benefício dos grandes agrários do Sul.

Como já se salientou nas colunas do «Avante!», não é o arranque das videiras americanas que solucionará o problema da vinicultura portuguesa. A solução do problema está, sim, no alargamento dos mercados externos compradores dos nossos vinhos e sobretudo em dar à grande massa do nosso povo um maior poder de compra, através das maiores jornadas, jornas e vencimentos, pois o nosso consumo anual de vinho por habitante é dos mais baixos da Europa.

Arrancar as videiras pode servir os interesses dos grandes produtores do Ribatejo e da Estremadura que produzem 2.000 e 3.000 pipas de vinho cada um em terras férteis, mas não serve os interesses nacionais, é uma medida injusta.

Por isso os lavradores e camponeses de NOGUEIRA DO CRAVO, de UL, de MACIEIRA DE SARNES e de outras aldeias do concelho de S. João da Madeira se levantam indignados contra tal medida do governo de Salazar. Por exemplo, em Ul, uma exposição de protesto com as assinaturas de 3.000 lavradores e camponeses foi enviada ao ministro da Economia; o mesmo caminho estão também a seguir os produtores de Nogueira do Cravo. O caminho que os lavradores e camponeses destes aldeias seguiram é um caminho justo,

pois é da sua unidade e da sua luta firme em defesa dos seus interesses que depende o forçarem o governo a ouvir a sua voz e a atender os seus justos protestos.

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Table with columns for MARÇO de 1956, ABRIL de 1956, and various categories of contributions and amounts received from friends of the party.